

# Até dezembro Sarney

ria

Terça-Feira, 27/09/88

## reagirá à inflação

O presidente José Sarney vai esperar até dezembro próximo, para que a inflação comece a dar sinais de declínio. Se isso não acontecer até o final do ano, ele irá romper os limites da política do feijão-com-arroz, para "tomar as medidas que o País reclama". O Presidente da República não está apenas preocupado com a inflação. Ele está "muito preocupado" com o que chama de "teimosia" da inflação e recebeu, surpreendido, a informação de que o índice, este mês, ficará em torno de 24%.

Sarney conversou ontem com o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), e disse a ele que se a inflação não começar a ceder a partir do final do ano, outras medidas virão: "O presidente está muito preocupado e tomará as medidas que o País reclama, no momento próprio". O presidente está tão preocupado que passou a acompanhar o processo inflacionário, diariamente, segundo o líder do PFL, "ele está com todos os dados em sua mesa e tem acompanhado, diariamente, o processo em todo o País".

Afinal, o número da inflação de setembro, que deve ficar em torno de 24% "é desagradável e surpreendente". O Presidente da República não esperava um índice tão alto, embora tivesse informação de que a taxa do mês iria subir.

### Déficit menor

O Presidente da República, mesmo com a inflação "desagradável e surpreendente" de setembro, insistirá na política da contenção do déficit público até o final do ano, conforme declaração do deputado José Lourenço.

Ele disse que o Governo "continuará adotando o combate ortodoxo", porque acha que os cortes efe-

tuados no terceiro trimestre começarão a surtir efeito a partir de dezembro, talvez até antes, no mês de novembro.

Reconheceu que alguns membros do Governo "pretendem o combate heterodoxo" da inflação, mas informou que "o presidente José Sarney acha que não deve mudar, porque "as medidas já tomadas começarão, em breve, a dar resultado".

Se isso não acontecer, "outras medidas virão", porque o presidente está disposto a colocar ordem no campo econômico: "Ele entende que a transição democrática não se esgota no campo político, e acha que é do seu dever para com a Nação deixar a economia em ordem, para que a transição seja total.

### Pacote

O porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Almeida Santos, negou ontem que o Governo esteja pensando em um novo pacote econômico contra a inflação. Segundo ele, a política atual será mantida, até porque "é preciso tempo para que a semente lançada germine e dê frutos".

O que o porta-voz Carlos Henrique e o líder do PFL dizem é que o presidente José Sarney precisa também ser teimoso para vencer a inflação: "Se o presidente perseguir esse objetivo com determinação, a inflação vai cair", concluiu José Lourenço.

O porta-voz da Presidência da República, elogiou ontem a iniciativa de empresários e trabalhadores, de buscarem um entendimento para reduzir a inflação. O Governo, segundo ele, "está fazendo a sua parte", ao lutar contra o déficit público, até porque sabe que "a raiz da inflação está no descontrole das contas públicas".